



Tema:
**"OS DESAFIOS DA INTERNACIONALIZAÇÃO
NA UNIMEP"**



21º Congresso de Iniciação Científica

O PERFIL DE ADOLESCENTES GRÁVIDAS EM PIRACICABA

Autor(es)

TALITA INGRID DA SILVA

Orientador(es)

ANGELA MARCIA FOSSA

Apoio Financeiro

VOLUNTIO/UNIMEP

Resumo Simplificado

A gravidez na adolescência principalmente nos primeiros anos pode estar relacionada à maior risco de complicações obstétricas, aumento da morbi-mortalidade materna e infantil e abandono da escola. Este projeto de iniciação científica teve por objetivo caracterizar o perfil de adolescentes grávidas em Piracicaba. Trata-se de um estudo transversal, descritivo com dados quali-quantitativos, cujos sujeitos são 60 adolescentes grávidas entre 12 e 16 anos que frequentam um ambulatório de saúde para adolescentes e jovens. Para coleta de dados foi utilizado um questionário com perguntas fechadas e abertas para caracterizar as adolescentes, suas famílias, o companheiro e dados de saúde sexual e reprodutiva. Os sujeitos foram abordados antes das consultas de pré-natal, informadas do estudo e seus objetivos e convidadas a participar do estudo, após assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. Identificou-se que a idade média é 15,5 anos com moda e mediana de 16 anos, que 42 (70%) estavam estudando. A maioria reside com os pais e ou/companheiros, e 85% não trabalham. A renda familiar da maioria (80%) das famílias é de até dois salários e 90% dependem desta renda. O uso de drogas ilícitas na família foi referido por 18 (30%), e o uso de bebida alcoólica por 29 (48,3%). As futuras avós foram em sua maioria (70%) mães na adolescência, e 48% das que trabalham são domésticas ou diaristas e estudaram em média 6,4 anos. Quanto aos futuros avôs a média de idade foi de 44 anos. A maioria, 35 (63,6%) não concluiu o ensino fundamental e no trabalho há predomínio da área de construção civil (principalmente pedreiro e servente), seguidas de motorista, motoboy e operário. O número de irmãos foi de quatro em média. Os companheiros das gestantes são em sua maioria 27 (45%) adolescentes e 20 (31%) jovens e tem idade média de 20,9 anos, mediana de 20 e moda de 18 anos. A maioria trabalha e 21,6% tem outro filho. Para as adolescentes a menarca ocorreu em média aos 11,5 anos e a primeira relação sexual aos 13,6 anos. Planejaram a gestação 40% das pesquisadas. Não utilizavam métodos contraceptivos 51,6%. As gestantes foram captadas para o pré-natal entre 7 e 29 semanas de gestação, 93% são primigestas (e 85% delas são de médio risco em função da escolaridade, renda familiar e gestação não planejada). Identificou-se a complexidade da gravidez na adolescência, um problema social que precisa da intervenção intersectorial com educação, geração de renda, cultura, lazer e esportes, além dos serviços de saúde. Os enfermeiros devem contribuir com a assistência de enfermagem individual e coletiva, conhecendo suas particularidades, trabalhando a gestação na adolescência com um olhar humanizado e sem julgamentos, ao mesmo tempo, que deve intervir nas ações de orientação sexual, estímulo a permanência na escola e participação social dos adolescentes, trabalhando a promoção de saúde, assistindo e orientando o cuidado com os bebês e incluindo o homem neste processo.